

226

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTICOAGULANTES EM PACIENTES CIRÚRGICOS. *Carla Andreia Daros Maragno, Maria Luisa Furlanetto, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Isabela Heineck (orient.) (UFRGS).*

Desordens tromboembólicas representam a principal causa de morte prevenível entre pacientes hospitalizados. Tromboembolismo pode ocorrer em pacientes clínicos como em cirúrgicos, sendo que estes últimos apresentam maior probabilidade. A maneira mais efetiva de reduzir a morbimortalidade provocada por tais desordens é a adoção de esquemas profiláticos. O objetivo deste trabalho foi investigar o modo de uso de anticoagulantes em pacientes cirúrgicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), descrevendo tipo e esquema de utilização, considerando doses mais freqüentemente prescritas, número de doses e duração da terapia. O alvo desta pesquisa foram pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos no ano de 2003 no HCPA. O prontuário foi utilizado como fonte de dados. Desenvolveu-se banco de dados no programa EpiInfo 6.0. Foi utilizada análise descritiva com freqüências e tendências centrais. A amostra foi composta por 333 pacientes, predominantemente do sexo feminino (80, 8%), com idade média de 42, 8 anos. Duzentos e cinqüenta e um pacientes apresentaram indicação para uso de profilaxia farmacológica, dos quais 114 apresentaram paralelamente contra-indicação. Apenas 95 pacientes fizeram uso de anticoagulantes. O fármaco mais utilizado foi heparina não fracionada, na dose de 5.000 UI, com intervalo de 12 horas. A duração média da profilaxia foi 4, 5 dias. A utilização da profilaxia farmacológica foi menor do que a esperada e esta prática está de acordo com relatos de outros autores. A heparina não fracionada é o fármaco indicado para a maioria dos procedimentos cirúrgicos, na dose de 5000 UI. Em conclusão, observou-se que o maior problema na profilaxia de tromboembolismo venoso parece ser a indicação e não o esquema farmacológico utilizado. (PIBIC).